

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI

SÂMIA RAQUEL SANTANA ALMEIDA

**DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL EM
LÍNGUA INGLESA: UM DESAFIO A SER SUPERADO PELOS
GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/
INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI**

**TERESINA
2016**

SÂMIA RAQUEL SANTANA ALMEIDA

**DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL EM
LÍNGUA INGLESA: UM DESAFIO A SER SUPERADO PELOS
GRADUANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/
INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI**

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Letras Inglês, sob a orientação da Profa. Ms. Lina Maria Santana Fernandes.

**TERESINA
2016**

**DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE
ORAL EM LÍNGUA INGLESA: UM DESAFIO A SER
SUPERADO PELOS GRADUANDOS DO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/ INGLÊS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI**

SÂMIA RAQUEL SANTANA ALMEIDA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Lina Maria Santana Fernandes
Presidente

Profa. Esp. Francis Gioconda Sousa Panta
Membro

Profa. Ms. Denise Layana Pinheiro Nascimento Leitão
Membro

Ao meu eterno amor, meu pai, Francisco das Chagas de Oliveira Almeida (*in memoriam*), por todo seu carinho e cuidado que sempre teve comigo. À minha mãe, que tanto amo e admiro. Ao meu esposo, que sempre me ajudou e que tem demonstrado seu amor em cada simples atitude. Ao meu avô Dário Ribeiro, pelo seu exemplo de homem e pela sua força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao autor da vida, Deus, pelo seu imenso amor e misericórdia para comigo. Toda honra e glória sejam dadas a Ele, pois sem Ele seria impossível ter chegado até aqui.

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, que possibilitou a minha formação.

À minha mãe, Solidade Ribeiro dos Santos, minha guerreira, meu exemplo de mulher, sempre me motivando a não desistir dos meus sonhos.

Ao meu pai, Francisco das Chagas de Oliveira Almeida (*in memoriam*), que sempre se esforçava no que podia para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos meus irmãos, Bruno dos Santos Almeida e Maria Eduarda dos Santos Almeida, que são os amores da minha vida e que sempre torceram por mim.

Ao meu amor, Wilians Braga Santana, que sempre me apoiou e sempre esteve ao meu lado mesmo nos momentos de grande tristeza, por toda sua dedicação, cuidado e amor dado a mim.

À minha querida professora e orientadora, Lina Santana, por toda sua paciência e disponibilidade em colaborar na construção desse trabalho, obrigada por todos os ensinamentos obtidos.

À professora Márlia Riedel, por todos os aprendizados compartilhados em sala de aula, pela dedicação e apoio a cada aluno.

E por fim, agradeço a toda minha família e irmãos em Cristo que me ajudaram nessa caminhada, vocês são a base da minha vida.

RESUMO

A habilidade oral, assim como as outras habilidades, é de fundamental importância no aprendizado da língua inglesa, porém, é considerada umas das mais difíceis para o graduando de licenciatura desenvolver em sala de aula. Diante disso, chegou-se a essa pesquisa cujo objetivo foi investigar as barreiras que dificultam o desenvolvimento da habilidade de *speaking* pelos graduandos do curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Primeiramente fizemos uma pesquisa bibliográfica do assunto, utilizando alguns autores na elaboração desse trabalho como Krashen, Jacobs, Coelho, Hall, Keynes, entre outros. Para alcançarmos nossos objetivos fizemos questionários, os quais foram respondidos por alunos e professores do primeiro ao quinto bloco do curso de letras/Inglês, a fim de explicarmos quais as maiores dificuldades enfrentadas por esses estudantes em relação à habilidade de *speaking*.

Palavras - chave: Dificuldades; Habilidade Oral; Língua Inglesa.

ABSTRACT

Oral ability as well as other abilities it is of fundamental importance in the English Language Learning, however, it is considered one of the most difficult for the English students to develop in the classroom. Thus, the purpose of this work was to investigate the barriers in the development of the oral ability by students of the English course of Universidade Estadual do Piauí- UESPI. First, a bibliographical research of the subject was made, using some authors in the elaboration of this work as Krashen, Jacobs, Coelho, Hall and Keynes. To reach the goals of this paper questionnaires were elaborated and answered by teachers and students of the first to fifth period of English course, in order to explain the difficulties faced by students in oral ability.

Keywords: Difficulties; Speaking; English language.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Habilidades em que os alunos se consideram mais competentes	19
Gráfico 2: READING	22
Gráfico 3: WRITING	22
Gráfico 4: LISTENING	23
Gráfico 5: SPEAKING	23
Gráfico 6: Dificuldades na habilidade de <i>Speaking</i>	24
Gráfico 7: Confiança para desenvolver conversação em sala de aula	26
Gráfico 8: Número de alunos que conseguem se comunicar, em Inglês, com competência e facilidade	28
Gráfico 9: Percepção dos alunos em relação às aulas de Inglês	29
Gráfico 10: <i>READING</i>	35
Gráfico 11: <i>WRITING</i>	35
Gráfico 12: <i>LISTENING</i>	36
Gráfico 13: <i>SPEAKING</i>	37
Gráfico 14: Confiança para falar em inglês em sala de aula	38
Gráfico 15: Alunos que conseguem se comunicar, em Inglês, com competência e facilidade	39
Gráfico 16: Percepção em relação às aulas de Inglês	40

LISTA DE SIGLAS

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

UESPI: Universidade Estadual do Piauí

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. MÉTODOS DE ENSINO DA LÍNGUA	
INGLESA.....	13
2.1 A gramática como fator de influência no aprendizado de uma nova língua.....	14
2.2 O professor como mediador do aprendizado de uma segunda língua.....	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. ANÁLISE DE <i>CORPUS</i>.....	19
4.1 Resultados dos questionários aplicados aos alunos.....	19
4.2 Resultados dos questionários aplicado aos professores.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

A expansão da língua inglesa pelo mundo dá-se a partir da implantação de colônias nas Américas que, por sua vez, origina um dos maiores impérios mundiais e que será um fator responsável pelo *status* que esta língua recebera ao longo do século XX, tornando-se a língua da comunicação mundial entre os povos, do turismo, dos negócios, na tecnologia, do mundo virtual, entre outros.

Sendo assim, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem a obrigatoriedade, a partir da quinta série, do ensino fundamental uma língua estrangeira moderna que, dada a importância que a língua inglesa adquiriu, esta tem sido priorizada nos currículos escolares. Apesar disso, ainda há preconceitos e barreiras no que diz respeito a aceitação da “obrigatoriedade” do conhecimento e competência linguística desta língua, mesmo conscientes de que em algum momento de nossas vidas, precisaremos nos apropriarmos dela para compreendermos melhor o mundo, conseguirmos melhor colocação no mercado de trabalho e ascensão no trabalho, entre outros.

Os PCN (1998, p. 15) afirmam que “a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão.” Porém, algumas dificuldades podem ser encontradas por aprendizes de uma segunda língua, pois cada idioma tem suas especificidades, e muitos outros fatores influenciam na aprendizagem.

Muitas são as teorias dessa área e uma das mais importantes hipóteses é a do linguista Krashen (2013, p. 1), que explica a diferença entre a aquisição e o aprendizado de uma língua estrangeira. De acordo com o referido autor, a linguagem pode ser adquirida ou aprendida. A primeira ocorre de forma inconsciente, ou seja, o aprendiz adquire a nova língua de forma natural, este não tem o objetivo de aprender, porém, suas ações fazem com que ele obtenha a aquisição da língua. E a segunda ocorre de forma consciente, nesta o indivíduo tem o objetivo de aprender, suas ações são designadas para o aprendizado.

Sendo assim, a partir do 6º ano, a disciplina de Inglês é inserida no currículo das escolas públicas, com objetivo de expor ao aluno uma segunda língua, fazendo com que o mesmo se aproprie deste novo idioma, porém, apesar do aluno ter contato com a língua inglesa por 7 anos, o mesmo tem pouco ou nenhum contato

com a habilidade oral durante todo seu ensino fundamental e médio. Essa dificuldade no ensino, dada por uma série de fatores, pode acarretar vários problemas a esses mesmos estudantes que optam em um curso de graduação em Língua Inglesa.

A comunicação oral, que é uma das habilidades no aprendizado de língua inglesa e está inserida nos cursos de Letras/Inglês, torna-se algo novo para os estudantes, pois o contato oral com a língua inglesa é bastante raro no ensino fundamental e médio, assim, ao ingressar na universidade, uma série de fatores podem influenciar no desenvolvimento acadêmico do estudante.

Sabendo que a linguagem oral também é um fator importante na aprendizagem da língua inglesa, essa pesquisa foi desenvolvida com o propósito de detectar quais são as dificuldades que os alunos do curso de graduação em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí- UESPI enfrentam em relação à habilidade oral ao ingressar na universidade, bem como responder a seguinte pergunta: Quais as dificuldades encontradas pelos estudantes do primeiro ao quinto bloco do curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí-UESPI para se expressarem oralmente em Inglês?

Com o intuito de responder a essa pergunta, levantou-se as seguintes hipóteses, como prováveis respostas à pergunta norteadora: a maioria dos estudantes ingressa no curso de Letras/Inglês sem o mínimo de competência linguística na área; a insegurança e a vergonha de cometerem erros no *speaking* comprometem o aprendizado da língua; por serem duas línguas de troncos linguísticos diferentes, a estrutura gramatical, por exemplo, pode comprometer no momento da fala.

Essa pesquisa teve como objetivo geral averiguar as barreiras que dificultam o desenvolvimento da habilidade de *speaking* pelos graduandos do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Os objetivos específicos norteadores do trabalho foram: detectar as dificuldades que tem prejudicado os estudantes de Letras/Inglês na habilidade de *speaking* e analisar as dificuldades dos estudantes do curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual Piauí no desenvolvimento da habilidade de *speaking*;

Nesse trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, levando em consideração, teóricos que discutem o assunto investigado, como Jacobs (2015), Coelho (2010) e Maciel & Araujo (2011). Consiste, ainda, em uma pesquisa do tipo

explicativa, tendo em vista buscar explicar algumas dificuldades dos estudantes em relação à habilidade oral a fim de esclarecer o motivo dessas ocorrências.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: primeiramente fazemos uma revisão bibliográfica do assunto em questão. Iniciamos o trabalho mostrando alguns tipos de métodos de ensino da língua inglesa, em que focamos a importância da habilidade oral, em seguida mostramos exemplos de como alunos brasileiros podem cometer erros no *speaking* tendo a gramática como fator de influência no momento da fala, posteriormente, é discutido a importância do professor como mediação da aprendizagem, sendo aquele agente de motivação para seus estudantes, e finalizamos a parte teórica com alguns fatores que influenciam na aprendizagem da língua inglesa. Em seguida, apresentamos a análise dos dados feita a partir dos dados coletados através de questionários aplicados aos professores e alunos do curso de Letras/Inglês. Por fim, em nossas considerações finais apresentamos uma síntese da pesquisa realizada, esclarecemos quais hipóteses foram confirmadas, e finalizamos argumentando a importância dessa pesquisa para a comunidade acadêmica.

2. MÉTODOS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Vários são os métodos utilizados no ensino de línguas estrangeiras, dentre os quais, podemos citar:

- Método Gramática- tradução, tendo como foco principal as habilidades de leitura e tradução de textos;
- Método Direto: prioriza o uso da língua alvo, onde o professor é o centro do processo e o aluno é um mero imitador, nesse método o estudante não constrói o próprio conhecimento;
- Método Áudio- lingual: semelhante ao Método Direto, tem como foco principal a habilidade oral, nele, o estudante adquire as estruturas linguísticas;
- Método do Silêncio: nesse método o estudante constrói o próprio conhecimento, aqui o professor é apenas como um guia, mostrando qual caminho seguir;
- Sugestopédia: esse método foi criado com o objetivo de fazer com que os estudantes entendam que podem ser bem sucedidos e podem superar as dificuldades da aprendizagem;
- Aprendizagem em comunidade: é o método que tem o estudante como centro da aprendizagem, e é trabalhado sempre em grupos. Um dos princípios desse método é construir um relacionamento entre professor e aluno;
- Resposta física total: diferente dos outros métodos, os alunos iniciam sua aprendizagem pela habilidade de *listening*, eles ouvem e respondem através de atividades físicas, e começam a se expressar oralmente somente quando se sentem seguros;
- Abordagem Comunicativa: que centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação utilizando sempre que possível a “linguagem autêntica”, sendo a língua alvo o veículo de comunicação em sala de aula.

A habilidade oral, assim como as outras habilidades, é de grande importância na aprendizagem do aluno, porém, os PCN, que elaboram os princípios da reforma curricular e orienta os professores sobre as metodologias de ensino, não consideram a habilidade oral como sendo importante na aprendizagem da Língua Inglesa.

De acordo com os PCN (1998, p. 20):

[...] considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério de relevância social para sua aprendizagem. Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma Língua Estrangeira parece estar, em geral, mais vinculada a leitura de literatura técnica ou de lazer.

Apesar da importância da competência linguística no contexto do aprendizado de línguas estrangeiras, o desenvolvimento da habilidade oral ainda é muito superficial nas escolas públicas do Brasil, não levando em consideração a importância, no caso, a língua Inglesa como uma língua universal que é o veículo mundial de comunicação, quer seja nos negócios, no contexto acadêmico, turismo, etc.

2.1 A gramática como fator de influência no aprendizado de uma nova língua

Primeiramente, devemos entender que em cada língua existem estruturas gramaticais diferentes, cada uma com suas peculiaridades. Um estudante que tem em sua mente toda estrutura da língua materna e deseja aprender uma nova língua, terá dificuldades ao assimilar uma nova língua, uma vez que a estrutura da língua materna já está enraizada em sua mente. Jacobs (2015, p. 59) mostra exemplos de como a gramática pode influenciar na hora da comunicação, fazendo com que estudantes brasileiros usem a mesma estrutura do português ao falar em inglês. Ele cita um erro bem comum entre estudantes da língua inglesa ao tentar se referir a sua idade, pois na língua portuguesa utilizamos o verbo *ter* ao dizermos nossa idade (eu tenho seis anos), porém, na língua inglesa, utilizamos o verbo *to be* (ser ou está) para se referir a idade (I am six years old), desse modo, o aluno de língua inglesa tem a tendência a não utilizar o verbo *to be*, mas o verbo *to have* para informar sua idade, cometendo assim, um erro gramatical.

Avaliando a importância da gramática, Jacobs (2015, p. 59), afirma que:

No campo da comunicação verbal, o quesito gramática é geralmente considerado o de maior importância. Com certeza, erros gramaticais podem provocar falhas terríveis de comunicação. Erros de pronúncia, compreensão e vocabulário são mais facilmente superados por recursos diversos. Mas o erro gramatical tende ser definitivo, e o mal-entendido, consolidado.

Alguns autores, como Jacobs, veem a gramática como essencial quando nos referimos à habilidade oral, e de fato é, porém essa mesma gramática, que ajuda na compreensão no momento da fala, pode ser a mesma que atrapalha ao tentar se comunicar. Entretanto, existem outros teóricos que simplesmente descartam o uso da gramática, argumentando que a gramática não beneficia alguns alunos quando esses pretendem praticar a habilidade oral.

De acordo com Maciel & Araujo (2011. P. 112):

Autores de alto impacto no cenário teórico como Stephen Krashen, nos Estados Unidos, e Nagore Prablu, na Índia, rebaixaram drasticamente o valor da gramática (G) para a aprendizagem/aquisição de línguas. A G não só não ajuda como interrompe as chances de se adquirir uma nova língua.

Assim como Maciel & Araujo, Jacobs, afirma que em alguns casos a gramática pode atrapalhar o aprendiz da segunda língua. Em seu livro *Como não aprender inglês*, o autor (2015 p 62) discute sobre as dificuldades dos estudantes de língua inglesa. Ele relata que, pelo fato de brasileiros aprenderem a língua portuguesa através de um amontoado de regras, quando iniciam seus estudos na segunda língua buscam explicação em tudo. Depois de uma experiência vivida em sala de aula, onde o mesmo escreve várias frases em que o adjetivo aparece na frente do substantivo, seus alunos começam a indagar sobre qual tinha sido a regra utilizada, o porquê de o adjetivo ser na frente do substantivo. Jacobs, então explica para seus alunos que não havia uma regra para aquilo, estava apenas escrevendo naturalmente.

Como explica Jacobs, (2015, p. 62):

Hoje, acho que o estudante deve lançar mãos das regras, se elas apresentarem artifícios que facilitem a interpretação de determinado assunto. Mas o ideal é superar regras e se expressar com naturalidade e segurança.

Segundo o teórico, a gramática é importante, porém, devemos esquecer as regras no momento da fala, para que possamos nos comunicar com confiança e espontaneidade.

2.2 O professor como mediador do aprendizado de uma segunda língua

As dificuldades em aprender uma nova língua recebem outros aspectos além dos gramaticais, principalmente quando se trata da habilidade oral enfrentada por alguns alunos, pois ao entrar em contato direto com a segunda língua, pode gerar uma série de sentimentos; dentre eles Coelho destaca a desmotivação.

Como afirma Coelho (2010, p. 73):

(...) o aluno que está motivado ele aprende mais, o aluno que está mal, que você tem que correr atrás, dar outra chance, outra prova... é aquele aluno que não está motivado, não está gostando...e fazer uma coisa que a gente não está feliz é muito ruim não é? Muito desmotivante mesmo, em qualquer área da vida.

Aqui entra a figura do professor como um motivador, alguém que será capaz de identificar esse aluno que está desmotivado, e tentar fazer com que esse estudante participe mesmo em meio as suas limitações e dificuldades. O professor tem papel fundamental na motivação, pois suas atitudes podem influenciar positivamente ou negativamente.

OXFORD (apud Brown 1997 p. 444) fala sobre o aprendizado cooperativo, explica a necessidade de compartilhar conhecimentos, o autor diz que os estudantes são como um time que precisam trabalhar juntos para alcançarem seus objetivos, como afirma abaixo:

*Cooperative learning does not merely imply collaboration. To be sure, in a cooperative classroom the students and teachers work together to pursue goals and objectives. But cooperative learning "is more structure, more prescriptive to teachers about classroom techniques, more directive to students about how to work together in groups."*¹

Podemos perceber, assim, a responsabilidade de todos em trabalhar em conjunto para que as dificuldades do grupo sejam reduzidas. O professor, com seu papel de lidar com as técnicas da sala de aula, e os alunos na colaboração da aprendizagem do outro.

Outros autores, como Hall & Keynes (2000, p. 24-25), apresentam os principais fatores que influenciam na aprendizagem de uma língua, que são:

¹ O aprendizado cooperativo não implica somente em colaboração. É claro que em uma sala de aula cooperativa os alunos e professores trabalham juntos para alcançarem seus objetivos. Mas, o aprendizado cooperativo é mais estrutural, mais prescritivo para professores sobre as técnicas em sala de aula, mais diretivo para os alunos sobre como trabalhar em grupo.

- A idade: os autores afirmam que pessoas de qualquer idade podem aprender uma nova língua, a diferença é a forma como a língua é aprendida;
- A motivação: um dos principais fatores é saber como os estudantes interessados estão aprendendo a nova língua, ou saber como eles precisam aprender;
- A similaridade da língua mãe com a língua alvo: se a língua materna usa o mesmo alfabeto, sons similares, o aprendizado se torna mais fácil;
- O tempo disponível: para o aprendizado da língua, quanto mais tempo se tem para aprender uma nova língua, melhor;
- Autoconfiança: ter confiança em si mesmo é uma forma bem eficaz de se aprender uma língua, pessoas confiantes não terão medo de se arriscar;
- Atitudes do professor: a forma como o professor trabalha é também de grande importância no ensino, pois, alguns estudantes preferem que o professor ensine apenas regras, outros, por outro lado, preferem trabalhar em grupos ou pares;
- Relação com os outros estudantes: os estudantes devem sentir-se confortáveis com os outros alunos, e a partir daí cooperarem no aprendizado;
- Medo de se “embaraçar” e ansiedade: ao se estudar uma língua é necessário praticar a linguagem oral, e muitos estudantes tem insegurança ao falar por terem medo de serem “zombados” ao errar algo. Porém, se a habilidade oral não for praticada, certamente, essa habilidade não será desenvolvida.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 Tipo da Pesquisa

Nesse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, levará em consideração teóricos que discutem o assunto investigado. Consiste, ainda, em uma pesquisa do tipo explicativa, tendo em vista buscar explicar algumas dificuldades dos estudantes em relação à habilidade oral a fim de esclarecer o motivo dessas ocorrências.

5.2 População

Foi escolhido o curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, do primeiro ao quinto período, da Universidade Estadual do Piauí, *campus* Torquato Neto, cuja população conta com 46 alunos no turno tarde, 70 alunos no turno noite e 3 professores de língua inglesa.

5.3 Amostra

A amostra dessa pesquisa envolverá os alunos do primeiro ao quinto período, do turno tarde e noite, em um total de 116 alunos e 3 professores de língua inglesa.

5.4 Técnica de Coleta de Dados

Será utilizado um questionário estruturado, como técnica de coleta de dados, a fim de identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, relacionadas à habilidade oral.

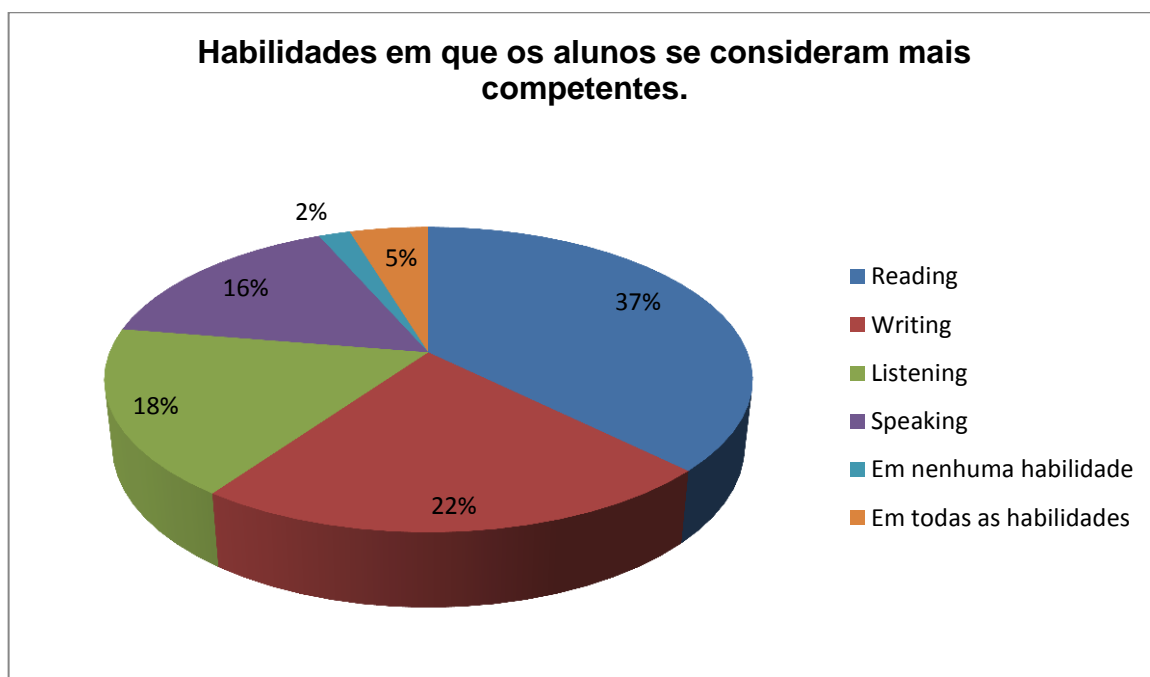
4 ANÁLISE DO CORPUS

Passaremos à apresentação dos dados coletados e suas respectivas análises. A pesquisa tem, por objetivo, detalhar as principais dificuldades no desenvolvimento da habilidade oral dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa. Em seguida, fazemos uma análise dos questionários respondidos pelos professores de língua Inglesa em relação à oralidade de seus alunos, às aulas e às formas de avaliações da disciplina.

A análise servirá para explicarmos quais são as principais dificuldades que têm prejudicado o desenvolvimento da habilidade oral dos alunos matriculados nas turmas do 1º ao 5º período do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, *campus* Poeta Torquato Neto.

4.1 Resultados dos Questionários aplicados aos alunos

Gráfico 1



O primeiro gráfico corresponde ao primeiro questionamento feito aos estudantes. Vale ressaltar que, nessa pergunta, o (a) aluno (a) poderia escrever uma ou mais habilidades que o mesmo se considera competente.

Percebe-se que a maioria dos alunos se considera mais competentes na habilidade de *Reading*, com 37%; 22% dos alunos entrevistados se sentem capacitados na habilidade de *Writing*; 18% se consideram competentes na habilidade de *Listening* e, apenas, 16% dos discentes se sentem mais confiantes na habilidade *Speaking*.

Nota-se, ainda, que 2% dos alunos não se consideram competentes em nenhuma das habilidades e, um número extremamente baixo, apenas 5% dos alunos se consideram competentes em todas as habilidades.

Para as perguntas abertas, constantes no questionário, as apresentamos abaixo, com as principais justificativas, de acordo com cada habilidade.

Levando-se em conta o desenvolvimento e domínio das quatro habilidades em Língua Inglesa (*writing, listening, speaking, reading*), seguem, abaixo, as justificativas dadas quando perguntamos sobre a competência em cada habilidade.

Na habilidade de *Reading* :

“Porque é a que eu tenho mais facilidade, e Reading foi a que mais me incentivou a aprender Inglês, por causa da curiosidade de ler textos nessa língua.”

“Pois consigo entender o assunto da maioria dos textos que leio, sejam de internet, revistas ou jornais”.

“Eu acho que é a habilidade que me faz aprender mais expressões e palavras”.

“Pois sei apenas o básico, meu vocabulário não é vasto e algumas palavras que eu conheço me ajudam a entender o contexto”.

“Por ser a mais praticada por mim, diariamente”.

“Pelo fato de poder obter um maior vocabulário, descobrir o significado de novas palavras e não ser algo muito complexo”.

Na habilidade de *Writing*:

“Consigo entender a ideia dos textos e consigo me comunicar escrevendo”.

“Para mim a habilidade que mais me identifico é o writing. Porque me sinto à vontade escrevendo sem me sentir julgada. No speaking fico inibida.”

“Porque há um domínio (em mim) sobre a gramática e regras da escrita”.

“Pois é uma forma em que eu sinto menos vergonha ou me sinto menos travado para me comunicar/expressar algo, logo tenho mais visão quanto aos meus erros e acertos gramaticais do que no speaking”.

Na habilidade de *Listening*:

“Pois pelo costume de ouvir muitas músicas em Inglês tenho uma maior facilidade de compreensão”.

“Porque compreensão é o primeiro passo antes do domínio.”

“Pois, é um dos mais importantes para se desenvolver os outros.”

Na habilidade de *Speaking* :

“Sempre estive habituada, pois sempre gostei de ouvir músicas aprender letras e isso me ajudou muito, meu speaking não é um dos melhores, mas é o que mais tenho facilidade”.

“Porque é mais fácil falar do que escrever”.

“... pelo fato de eu ter tentado me esforçar mais nesse quesito.”

Em todas as habilidades:

“Pois já tenho um certo domínio em inglês”.

“Sou fluente em Inglês, mas confesso que sempre é tempo de um passo a mais”.

“... já conclui um curso e tive práticas em todas.”

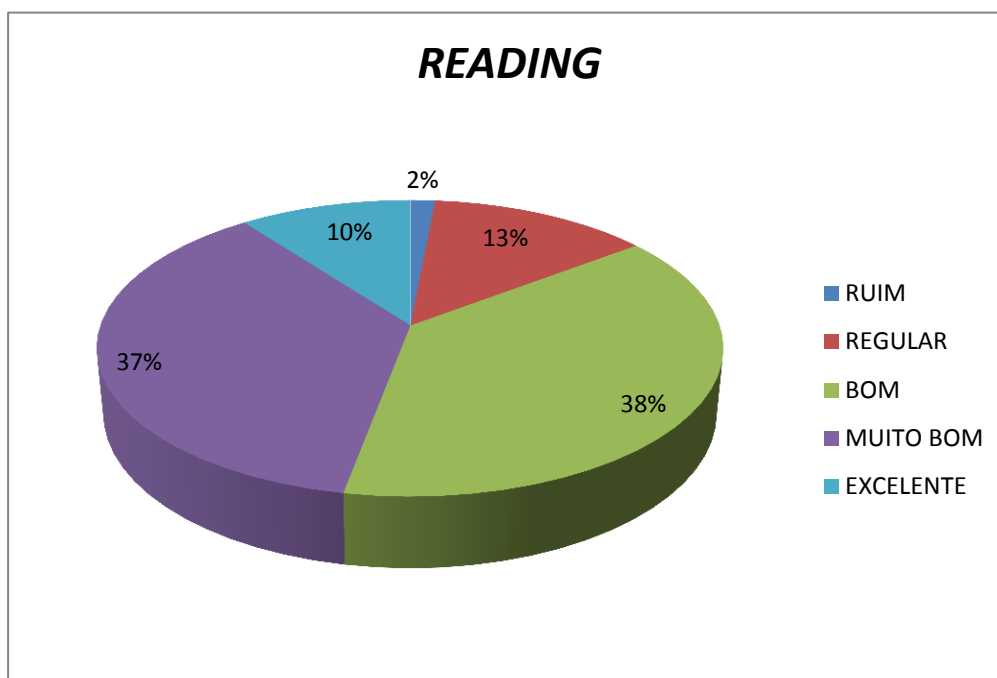
Em nenhuma das habilidades :

“Meu primeiro contato com o Inglês foi através do meu trabalho, creio que comecei aprendendo de forma errada, pois tenho dificuldade em todas.”

“...pois acredito que devo sempre melhorar em todos os aspectos da minha vida, principalmente nas relacionadas a língua inglesa.”

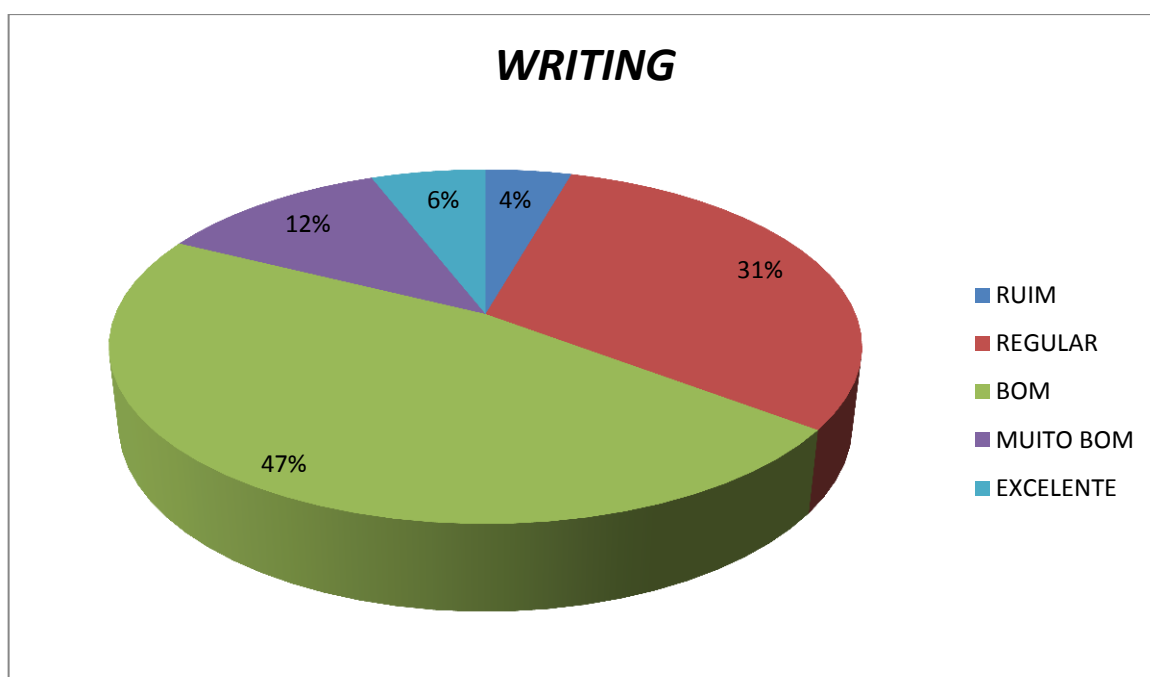
Os gráficos de 2 a 5 apresentam a visão dos alunos em relação ao desenvolvimento deles na prática das quatro habilidades.

Gráfico 2



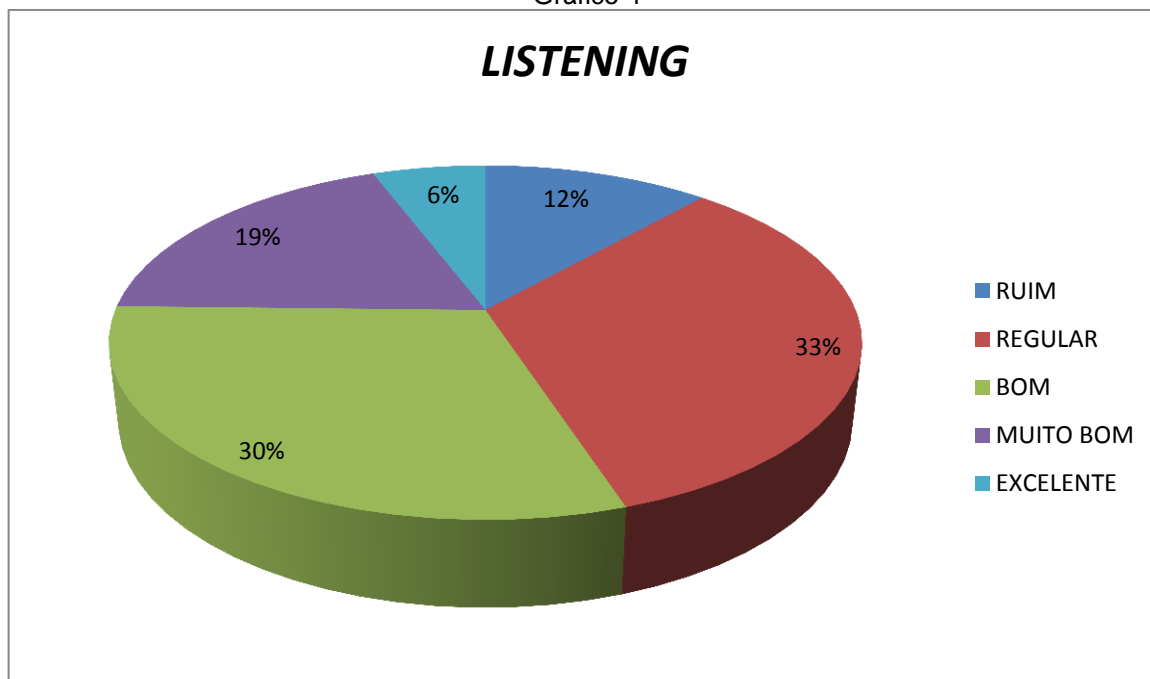
A partir da análise do gráfico acima, percebemos que a maioria dos estudantes se avaliam como sendo bons e muito bons na habilidade de *Reading* - 38% se consideram bons, 37% se consideram muito bons e 10% dos estudantes se consideram excelentes, 13% se acham regulares e, apenas, 2% consideram-se ruins.

Gráfico 3



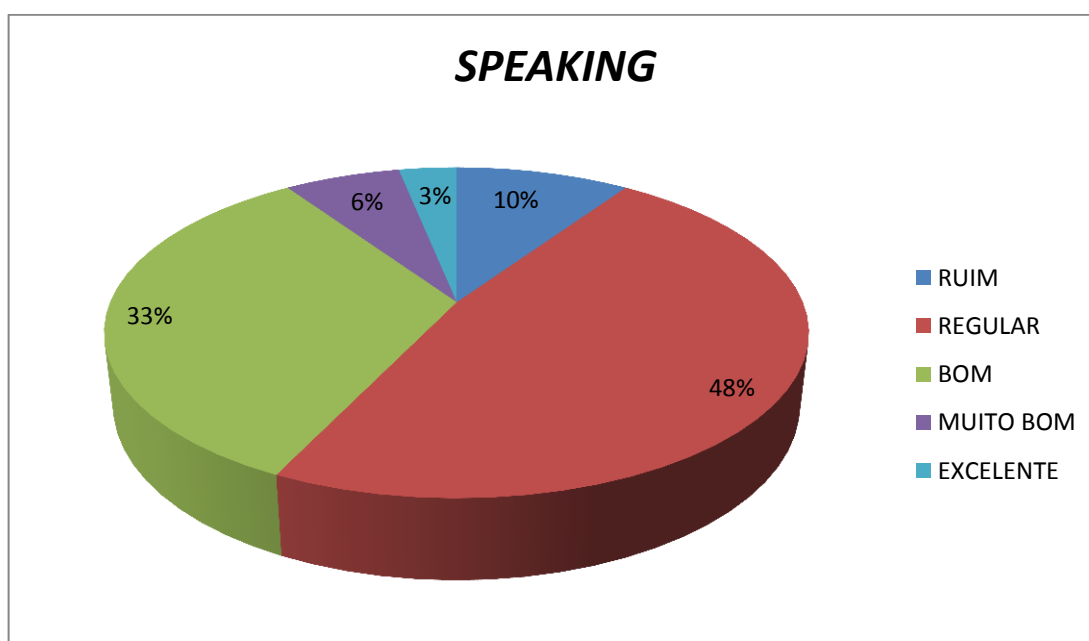
Quanto à habilidade de *Writing*, por sua vez, 4% dos alunos se consideram ruins, 31% julgam ser regulares, 47% dos alunos se consideram bons, 12% consideram-se muito bons e 6% se consideram excelentes.

Gráfico 4



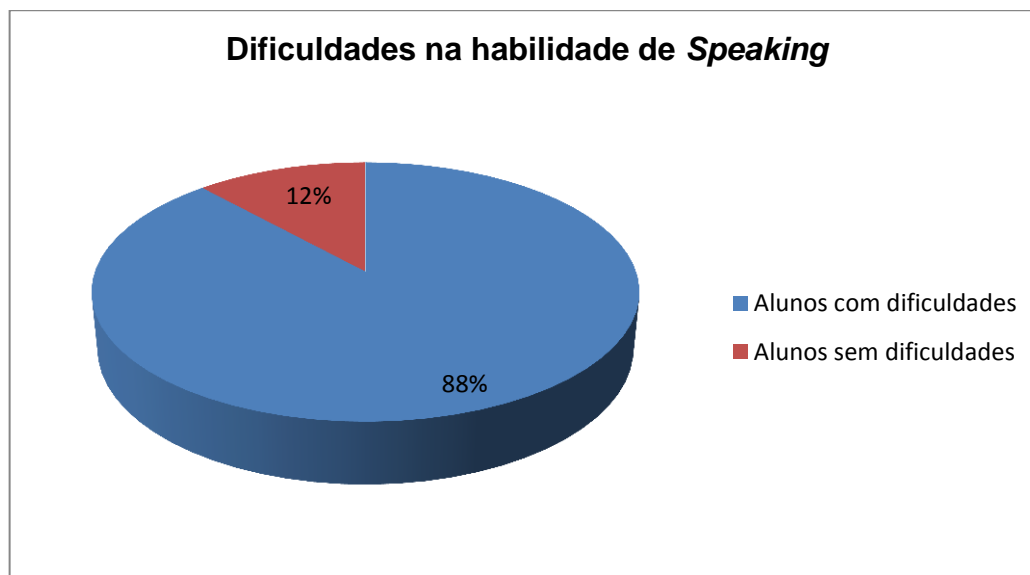
O quarto gráfico, mostra o resultado em relação à habilidade de *Listening*, 12% dos alunos se consideram ruins, 33% se consideram regulares, a porcentagem de alunos que se consideram bons foi de 30%, 19% se consideram muito bons e 6% excelentes.

Gráfico 5



Quanto à habilidade de *Speaking*, 10% dos alunos se consideram ruins, a porcentagem de alunos que se consideram regulares é de 48%, 33% dos alunos se consideram bons, 6% se consideram muito bons e 3% se consideram excelentes.

Gráfico 6



Na terceira questão foi perguntado sobre as maiores dificuldades no desenvolvimento da habilidade de *Speaking*. Os alunos que se considerassem competentes nessa habilidade estariam dispensados de responderem a questão.

Ao observar o gráfico, percebemos que somente 12% dos estudantes consideram não haver dificuldades com a habilidade de *Speaking* e 88% dos alunos têm diversos problemas em relação ao desenvolvimento da habilidade oral, e ao voltarmos aos gráficos de 2 a 5 podemos confirmar que a maioria dos estudantes enfrentam mais dificuldades com a habilidade de *listening* e *speaking*.

Quando perguntamos quais seriam as maiores dificuldades que enfrentavam para a aquisição da habilidade de *speaking*, os alunos responderam:

“Pensar rápido, formular rapidamente uma frase em Inglês e pronunciá-la.”

“Insegurança..”

“A gramática...”

“Preposições...”

“A existência de inúmeras expressões idiomáticas e usos destas são complicados para mim. Tenho dificuldades na formação de frases no passado também”.

“Saber relacionar as ideias e passa-los para o Inglês de forma rápida”.

“Pronunciar corretamente e a insegurança”.

“...Vocabulário.”

“Falta de contato com falantes; até mesmo timidez”.

“Há certo receio de errar, ainda não estou segura, também com a turma quanto com os professores, por isso a insegurança”.

“O medo de falar errado, o que me faz insegura é a gramática”.

“...Timidez..”

“Não sei, consigo pensar, mas na hora de falar misturo as palavras”.

“O apego as conjunções; a estruturação das frases”.

“...medo de errar”.

“A falta de confiança...”.

“Dificuldade em assimilar um novo quadro fonético”.

“Motivação na sala para que o mesmo aconteça.....”

“Encontrar alguém para treinar Inglês comigo.”

“Eu acredito que minha maior dificuldade seria falar em público, falar para outras pessoas.”

A quarta questão tinha, por objetivo, saber quais os tipos de atividades que os professores utilizam para facilitar a conversação em sala de aula. Dentre as respostas, conseguimos compreender um pouco da didática dos professores, uma vez que as respostas eram bastante semelhantes.

Dentre as atividades propostas pelos professores, temos conversas em grupos sobre assuntos diversos, conversas individuais com o (a) professor (a), discussões de textos, dentre outras. Alguns alunos relataram que as atividades de conversação propostas eram insuficientes, vindo a ser um possível empecilho ao desenvolvimento da fluência na língua Inglesa.

Para atingirmos os nossos objetivos, perguntamos quais eram as atividades/recursos que os professores de Inglês utilizam a fim de favorecerem a prática da conversação em sala de aula. Os alunos assim responderam:

“Uma conversa com ela e com os colegas de classe através dos assuntos estudados”.

“...grupo de conversação”.

“Livros, áudios...”

“Conversar sobre determinado assunto durante as atividades do livro”.

“Discussão de textos”.

“Produção de textos.”

“”Pouca/” “Nenhuma”.

“Perguntas direcionadas”.

“Dinâmicas...”

“Jogos...”

“Bem poucas, apenas algumas atividades que o livro sugere”.

“A paciência e coragem de corrigir e ajudar o aluno na prática.”

Gráfico 7



O gráfico acima representa a porcentagem de alunos que se sentem confiantes ao desenvolver a habilidade oral em sala de aula. Percebemos que a maior parte dos alunos, 56%, ainda não se sentem confiantes ao desenvolver a habilidade de *speaking* e que 44% dos alunos são confiantes ao se expressarem em Inglês.

O questionário foi desenvolvido com o propósito de compreender as dificuldades que os discentes enfrentam na habilidade de *speaking*. Por esse motivo, para as respostas, foram solicitadas justificativas.

Se voltarmos a analisar a terceira questão, perceberemos que a maioria dos alunos enfrentam várias dificuldades em relação à habilidade oral, mas ao serem

questionados se tinham confiança em se expressarem em Inglês em sala de aula, 44% dos estudantes responderam que sim.

Posteriormente, perguntamos se o aluno se sentia confiante para conversar em inglês em sala de aula e, mais uma vez, solicitamos justificativa, abaixo relacionadas:

Quando a resposta foi positiva, os alunos disseram:

“...podemos aprender um com o outro, corrigindo os erros e adquirindo mais vocabulário”

“Em um curso de conversação feito na minha adolescência aprendi a deixar de lado a timidez e adquiri certa fluência.”

“Porque é aqui é o lugar onde todos querem aprender as habilidades, logo, é aqui que mais se deve ser praticado”.

“...errar faz parte...”

“Tanto o domínio em bom nível e o fato do entrosamento com a sala ajudam bastante.”

“No começo do período eu tinha vergonha, mas ultimamente não, porque já fiz amizades”.

“Acredito está num nível de Inglês intermediário, o que é satisfatório para quem se encontra no 3º período ainda”.

“Porque consigo desenvolver o diálogo com facilidade”.

“.. já tenho um conhecimento razoável da língua.”

“Não tenho problema para me expressar em Inglês, já tenho bastante experiência com isso, mesmo antes de iniciar o curso.”

“É um dos poucos locais que eu posso praticar.”

Quando a resposta foi negativa, eles justificaram:

“ Meu domínio sobre o Inglês não é tão grande ainda”.

“Medo de ser julgada, principalmente por alunos que sabem mais que a gente...”

“Meu vocabulário é ruim e não tenho segurança para pronunciar as palavras”.

“...dificuldade em organizar as ideias...”

“Pois o speaking requer muito cuidado quanto a gramática e a pronúncia dos fonemas.

“Pois não domino conversação, não me sinto preparado”.

“...Timidez...”

“Pronuncia errada”.

“Medo de errar”.

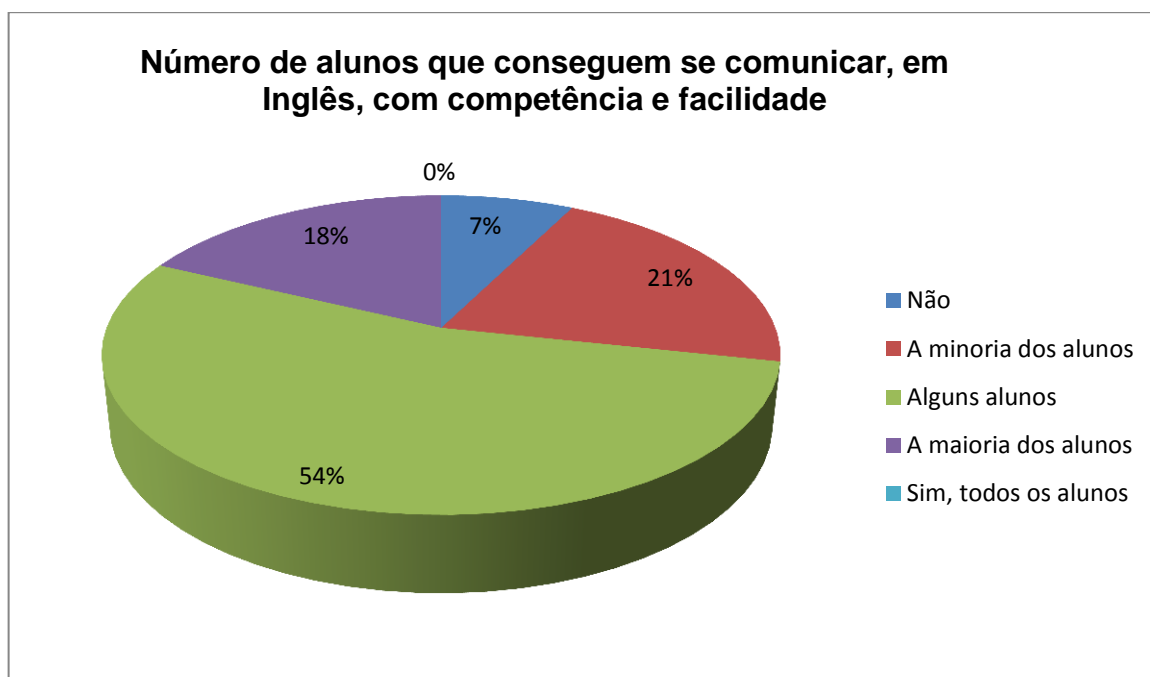
“Porque acho meu vocabulário fraco e devido a isso me esquivo de conversar”.

“Depende do tipo de vocabulário e da humildade dos “colegas””.

“Porque na sala tem pessoas fluentes e isso me deixa envergonhada ou me faz sentir incapaz.”

“Vai depender da aula do professor, se ele for um pouco exigente ou fechado ele limitará um desenvolvimento que venha ser avançado.”

Gráfico 8



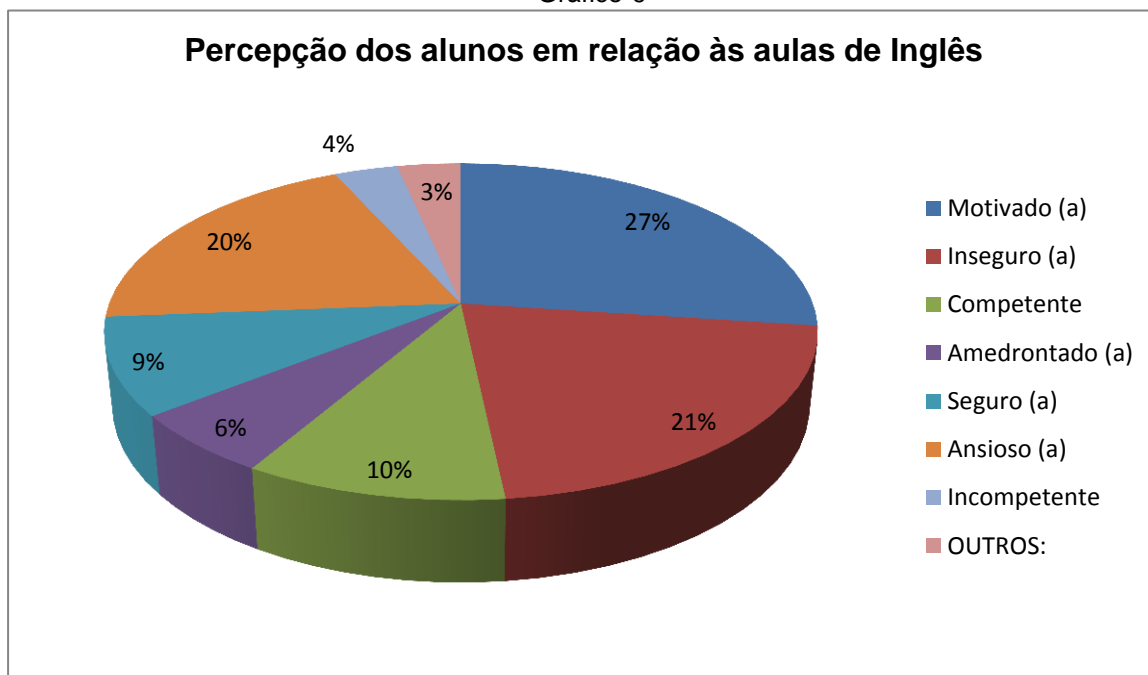
O objetivo da sexta questão foi obter a visão do aluno sobre toda a sala de aula em relação à conversação. De acordo com os resultados alcançados, percebemos que 7% dos alunos concordam que a turma não consegue se comunicar, em inglês. 21% dizem que somente a minoria consegue se expressar. A maioria dos alunos, 54%, zona verde do gráfico, concordam que alguns alunos se comunicam com competência e facilidade. E, apenas, 18% acreditam que a maioria da turma consegue se comunicar na língua alvo.

A sétima questão tinha o objetivo de compreender as formas de avaliação utilizadas pelos professores de Língua Inglesa. De acordo com as respostas obtidas, os professores utilizam as determinadas formas abaixo, para avaliar seus alunos.

- *Avaliação escrita.*
- *Avaliação oral.*
- *O desempenho na conversação na sala de aula (participação).*
- *Seminários.*

Ao observarmos as formas de avaliações, percebemos que as quatro habilidades (*reading, writing, listening e speaking*) são solicitadas aos alunos. As habilidades de *reading* e *writing* se dão através das avaliações escritas, já as habilidades de *listening* e *speaking* são avaliadas através das avaliações orais, seminários e conversação em sala de aula.

Gráfico 9



A oitava questão tinha, por objetivo, detectar e analisar a percepção dos alunos em relação às aulas de Inglês. Vale salientar, que os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa, caso achassem necessário.

De acordo com o Gráfico 9, detectamos que 27% dos alunos se sentem motivados nas aulas de inglês, porém, 21% se sentem inseguros. 10% dos discentes se sentem competentes. Somente 9% dos estudantes se sentem seguros,

6% se sentem amedrontados. Em relação a ansiedade, 20% dos alunos se sentem ansiosos e 4% se sentem incompetentes.

Ainda tínhamos a opção OUTROS, em que os alunos poderiam expressar algum tipo de sentimento em relação às aulas de Inglês. Dentre eles tivemos, entediado (a), frustrado (a) e incomodado (a).

Ao somarmos as porcentagens de boas percepções dos alunos em relação às aulas de Inglês, como motivados, seguros e competentes, temos um total de apenas 46% de alunos, restando uma quantidade de 54% de estudantes que tem más percepções quanto as aula de Inglês.

Para complementar o questionamento aplicado, perguntamos como o aluno se sentia em relação às aulas de inglês. Novamente, pedimos que eles justificassem suas respostas, apresentadas a seguir.

Alguns afirmaram que se sentiam motivados:

“Motivada pela vontade de aprender e me formar, mas não deixa de ter uma insegurança quanto ao que realmente vai aprender.”

“Estou aqui para melhorar e aprender mais e mais”.

“Alguns dos professores pelos quais passei realmente demonstraram ter a competência linguística necessária para ministrar aulas.”

“Sinto-me motivado por causa dos alunos”.

“Pois é o momento de aprendermos mais e treinarmos nossas aquisições”.

“Apesar de insegura procuro me dedicar tanto nas aulas como fora para aprender mais o idioma”.

“Pois a professora busca incluir todos os alunos e ajudar com possíveis dúvidas.”

“Motivado por está aprendendo algo novo, competente por está compreendendo.”

“Pois tenho vontade de aprender sempre mais e me dedico, porém, não sou muito confiante na minha fala em público”.

“Meu interesse na disciplina é forte, e, normalmente tenho bom desempenho durante as atividades”.

“Sinto-me motivada porque sempre tenho chance de participar, e me sinto segura porque a maioria dos conteúdos de gramática e vocabulário eu tenho domínio.”

“Não consigo explicar, as aulas são boas, mas na maioria das vezes tenho insegurança tanto fora quanto dentro da uespi.”

“Motivada porque é um curso muito importante; ansiosa porque espero muito de mim e amedrontada por que não sei até onde posso chegar”.

“Me sinto motivada quando melhora meu speaking, as vezes amedrontada por timidez, ansiosa por querer desenvolver logo.”

Outros informaram que se sentem inseguros

“As vezes determinados temas me faltam o vocabulário e demoro muito a formular sentença.”

“Pois geralmente as aulas são em Inglês e para quem não tem o domínio da língua fica mais complicado”.

“Não estou aqui para aprender a falar Inglês (me passaram isso) me disseram que necessito de cursos, coisa que ainda não tenho”.

“Preciso de professores que passem conteúdo de verdade como um professor comprometido.”

“Insegurança na execução das habilidades.”

“Na medida que vamos nos aprofundando, percebemos que não é tão difícil, recursos online são muitos, é o que nos salva.”

“Por ter dificuldade no speaking.”

Alguns poucos afirmaram sentirem-se competentes

“Competente, a nossa atual professora é muito boa e isso me ajuda muito”

“É o curso que eu almejo concluir”.

Alguns afirmaram sentir-se amedrontados

“Porque às vezes o professor cobra algo que não ensina”.

“...amedrontada por que não sei até onde posso chegar.”

“...amedrontada por timidez...”

Poucos afirmaram sentirem-se seguros

“Pelo fato de buscar estudar não somente nas aulas na universidade, mas buscando estudar em casa”.

“Pois não encontro muitas dificuldades e acredito que quando erro faz parte do processo de aprendizagem.”

“Me sinto segura pela bagagem que já tenho.”

Poucos afirmaram sentirem-se ansiosos

“O speaking requer muita prática para aperfeiçoar essa habilidade.”

“Espero aumentar meu vocabulário, melhorar minha pronúncia e listening”.

“Porque tenho pressa em aprender rapidamente.”

“Pelo fato de gostar bastante da língua , estar vivendo algo novo e ver outras pessoas em um nível avançado.”

“Me sinto ansioso pois gosto de Inglês e ao mesmo tempo tenho medo dos desafios.”

Poucos afirmaram sentirem-se entediados

“A professora se prende muito ao livro, não dinamiza a aula, e assim prejudica essa aula que é uma das mais importantes”

“...os professores seguem a didática do livro “Attitude” que é bem ruim”.

Um aluno afirmou sentir-se frustrado

“ As vezes me sinto frustrada por não sair falando com fluência, esse é meu grande sonho, adoro Língua Inglesa.”

Um aluno afirmou sentir-se incomodado

“O fato das aulas serem pouco aproveitadas e todos os assuntos do livro referentes a Língua Inglesa IV serem apresentados em forma de seminários.”

Como podemos notar, durante toda a análise do questionário, os estudantes demonstram enfrentar muitas dificuldades em relação à habilidade oral, causada por vários fatores. A última pergunta do questionário tinha como propósito conhecer sugestões dos alunos sobre como o professor de língua Inglesa poderia ministrar as aulas, fazendo com que os alunos pudessem se sentir mais confiantes para a prática de conversação. Cada aluno pôde dar sugestões para a melhoria das aulas de inglês.

Para alcançarmos tal propósito, foi desenvolvida uma pergunta para que os alunos pudessem dizer que procedimentos poderiam ser adotados, pelos professores que ministram aulas de Inglês, para que eles se sentissem mais confiantes e motivados para a prática de conversação, pois, para o aluno, seria constrangedor falar sobre suas dificuldades e sugerir dicas, em relação às aulas, pessoalmente, aos professores. Nesse sentido, o questionário fez com que eles se sentissem mais a vontade para emitir suas próprias opiniões. Listamos, abaixo, o que disseram:

“Dinâmicas que envolvem o dia a dia, com coisas simples, uma música conhecida, um livro conhecido, etc”.

“Entender que o aluno chega em sala de aula sem conhecimento. Didática para diferenciar alunos que tenham níveis diferentes usando trabalhos e aulas que atinjam o conhecimento de cada um.”

“Corrigir sem causar constrangimento.”

“... com o professor disposto a corrigir e tirar dúvidas sem criticar”.

“...Saber o nível do inglês do aluno...”

“Eles deviam usar assuntos que chamasse a atenção do alunado, assim todos se sentiriam mais motivados a interagir com outros”.

“Ficar mais próximos dos alunos e fazer as conversações mais próxima dos alunos”.

“Mais recursos audiovisuais que demonstrassem a prática de conversação de maneira mais simples e que motivassem os alunos a cada aula”.

“Praticar mais o que iremos falar ao longo da conversação, tirar dúvidas referentes a palavras ou frases”.

“Incentivos a fala, leitura de textos em voz alta, e mais diálogos”.

“Oficinas com temas como gramática, para apresentarmos em Inglês, etc”.

“Estimular os alunos a conversarem sem medo, reforçando a ideia de que em sala de aula deve-se usar as suas habilidades e que o erro faz parte da aprendizagem”.

“Procurar nivelar o Inglês dos alunos praticando o speaking desde as situações mais básicas até o uso de termos mais técnicos...”.

“Adotando o mecanismo de um por um, ou seja o speaking fosse realizado individualmente: entre aluno e professor”.

“A utilização de mais materiais tecnológicos, abordando sobre a atualidade em todos os aspectos no mundo, principalmente em países de língua inglesa”.

“Convidar falantes nativos da língua inglesa para conversar com a turma”.

“Que fossem motivados e amassem o que fazem, assim conseguiriam um resultado melhor.”

“ Aumentar a quantidade de prática de listening e orientar os alunos a interagirem o máximo possível na língua inglesa.”

“Ter mais paciência e usar um vocabulário mais básico, pelo menos no início das aulas.”

“A correção de determinados erros de forma a ser quase imperceptível, pelo processo de repetição da maneira correta.”

“Aumentar o número de atividades de listening, pois os áudios são excelentes para o desenvolvimento do entendimento oral e também para que o aluno se familiarize com a pronúncia das palavras.”

4.2 Resultados dos Questionários aplicados aos professores

Os questionários aplicados aos professores tinha, por objetivo, mostrar a visão do professor em relação aos alunos.

O primeiro questionamento feito aos (as) professores (as) foi sobre quais das habilidades (*writing, speaking, listening, reading*) eles mais trabalham em sala de aula. Abaixo apresentamos as respostas dos (as) docentes.

“As quatro, porém a maioria dos alunos sentem mais dificuldades em listening e speaking”.

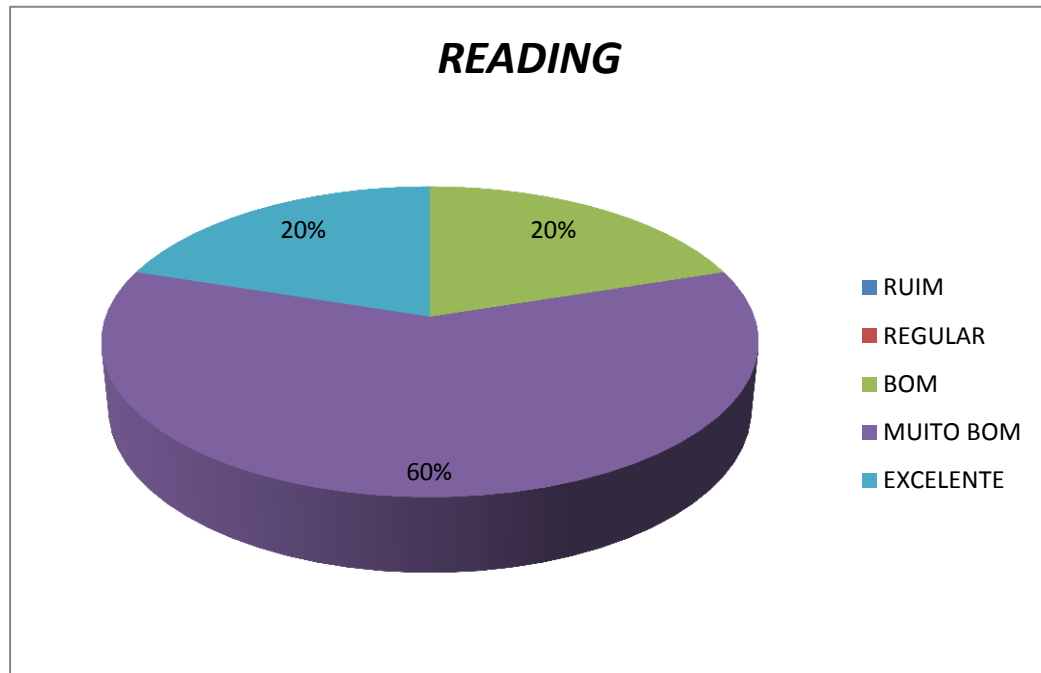
“As quatro, porém os alunos não se sentem muito estimulados a praticar o speaking baseado nas lições do livro didático.”

“Todas as habilidades são trabalhadas, porém creio que o speaking seja o “carro chefe”, pois é através da oralização de opiniões e sentimentos que o domínio da língua se inicie. As outras habilidades, porém, também devem ser incentivadas para que haja um equilíbrio.”

“Todas as habilidades são trabalhadas em sala de aula, mas as de reading e speaking são mais, porque em todas as unidades e lições sempre aparecem temas a serem discutidos e lidos, primeiramente em pares ou pequenos grupos e depois envolvendo toda a turma.”

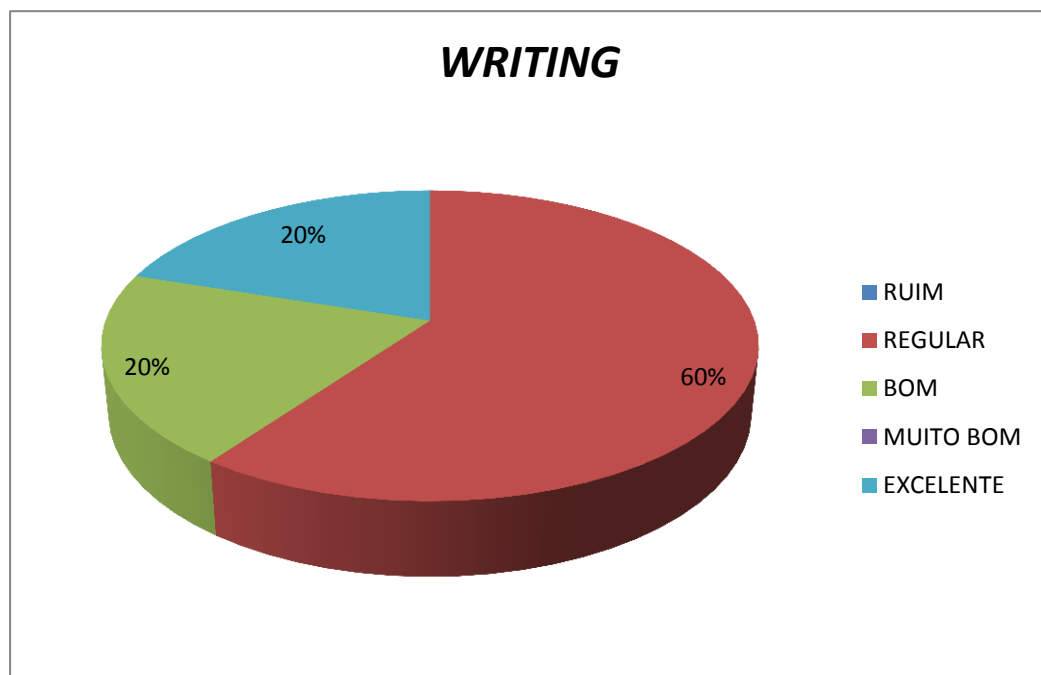
Os gráficos abaixo correspondem à segunda questão. Foi solicitado aos professores que atribuíssem notas, para seus alunos, de acordo com cada habilidade.

Gráfico 10



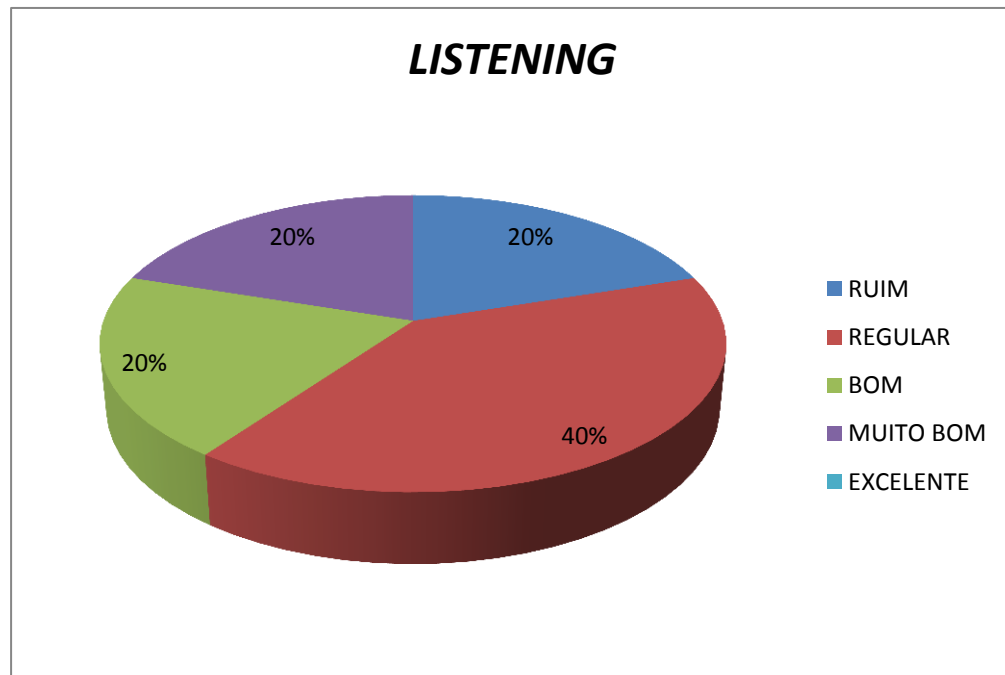
De acordo com o gráfico, 20% dos professores julgam os alunos como bons na habilidade de *reading*, 60% dos docentes consideram os alunos muito bons e 20% dos professores acreditam que os alunos são excelentes.

Gráfico 11



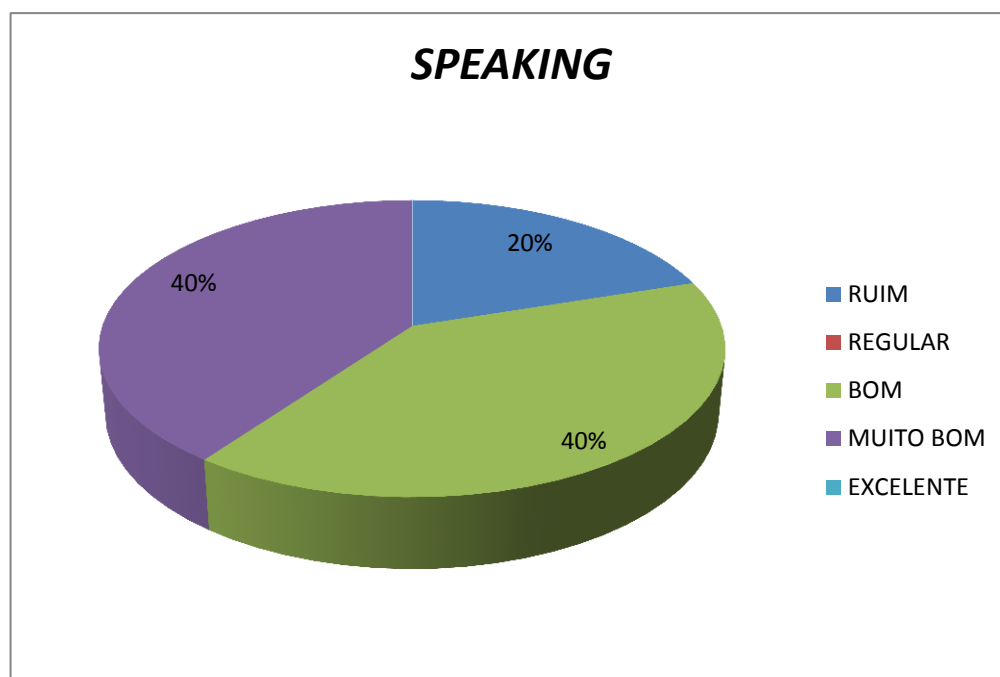
Em relação à habilidade de *writing*, 60% dos professores consideram os alunos regulares, 20% acreditam que os alunos são bons e 20% consideram os alunos excelentes.

Gráfico 12



Através do gráfico referente à habilidade de *listening*, percebemos que 20% dos professores julgam os alunos como ruins, 40% acreditam que os alunos são regulares, 20% acham que seus alunos são bons e 20% dos professores acreditam que os alunos são muito bons. Percebemos pelo gráfico, que não houve, na visão dos (as) docentes, alunos considerados excelentes.

Gráfico 13



Quanto à habilidade de *speaking*, tivemos os seguintes resultados, 20% dos professores consideram os alunos ruins na habilidade de *speaking*, 40% dos docentes consideram os alunos bons e 40% consideram os alunos como muito bons. Ao compararmos os gráficos de 2 a 5 com os de 10 a 13, que se referem as quatro habilidades, percebemos que os (as) professores (as), assim como os alunos (as), veem as habilidades de *listening* e *speaking* como sendo de maiores dificuldades para os estudantes.

Na terceira questão, foi perguntado aos professores quais são as maiores dificuldades que os alunos enfrentam em relação ao desenvolvimento da habilidade de *speaking*, em sala de aula. Abaixo, apresentamos as respostas fornecidas pelos (as) docentes. Vale ressaltar que, pelo fato de alguns professores (as) ministrarem aulas em duas turmas, as respostas foram iguais, e para evitar repetições resolvemos mostrar somente uma delas, por esse motivo apresentamos, a seguir, apenas três respostas.

“A maior dificuldade é que o aluno pensa em português e tenta traduzir palavra por palavra.”

“Muitos procuram traduzir palavra por palavra o português para o inglês, fazendo isso ocorrem muitos erros grotescos”.

“São as dificuldades que todo aluno enfrenta quando estuda uma língua estrangeira, isto é, por ser outra língua não tem a riqueza de vocabulário como tem com a língua materna”.

Nessa questão os professores apontaram como dificuldades o pouco vocabulário e o problema de pensar em português no momento da fala, porém os discentes apresentaram muitas outras dificuldades em relação à habilidade oral.

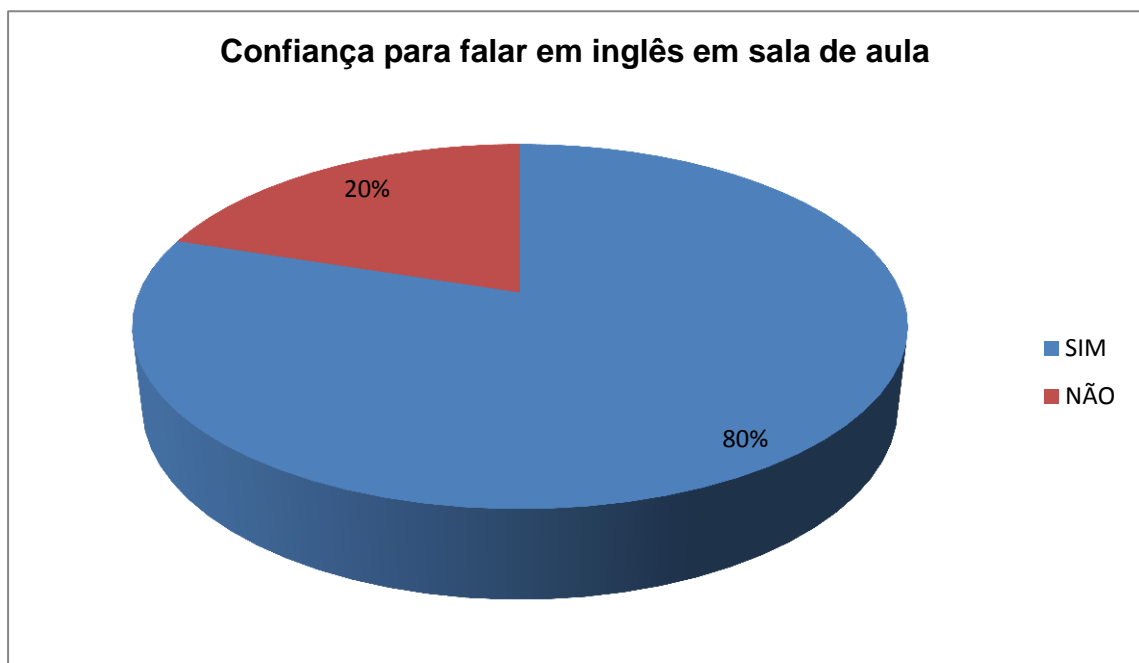
A quarta questão tinha, por objetivo, conhecer quais os tipos de atividades/recursos que os professores utilizam para facilitar a conversação em sala de aula. Abaixo apresentamos as atividades que os docentes utilizam para o desenvolvimento da oralidade.

“Levar temas diversos e interessantes, assim como atuais e estimular sempre a participação de todos.”

“Trazer os temas do livro base de uma forma mais adaptada para a realidade dos alunos”.

“Atividades em pares ou pequenos grupos e a interação com toda a turma”.

Gráfico 14



O gráfico acima, que corresponde à quinta questão, foi perguntado, aos professores, se os alunos se sentem confiantes ao falarem em inglês em sala de aula, e, ao analisarmos o gráfico, percebemos que 80% dos professores responderam que os alunos se sentem confiantes, apenas 20% dos docentes responderam que seus alunos não se sentem confiantes para se expressarem em inglês.

Abaixo mostramos as justificativas dos docentes, quanto a essa pergunta. As justificativas foram semelhantes as que os (as) alunos(as) usaram ao responder essa mesma pergunta.

Justificativas:

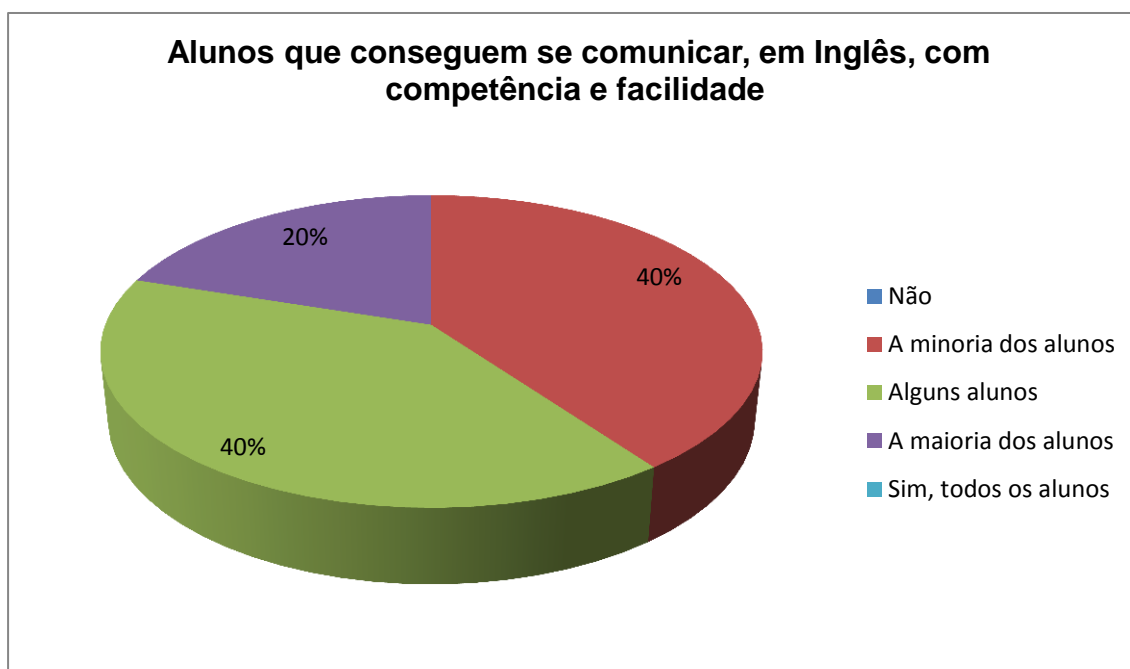
“No 4º bloco já podemos encontrar alunos mais desenvolvidos, mas ainda encontramos dificuldades.”

“Muitos tem vergonha de falar e errar na frente dos colegas.”

“A maioria, mesmo cometendo erros, se sentem confiantes. Mas creio que 1/3 (um terço) da turma ainda se sente inseguro”.

“Muitos sim, mas há aqueles que ficam tímidos ao falar em sala com medo de cometer erros e serem criticados pelos colegas”.

Gráfico 15



O gráfico acima representa a porcentagem dos professores que consideram que seus alunos conseguem se comunicar, em inglês, com competência e facilidade. Ao analisarmos tal gráfico, percebemos que 40% dos professores responderam que a maioria dos alunos conseguem se comunicar em inglês, 40% respondeu que alguns alunos conseguem ter competência no momento da fala, e apenas 20% respondeu que a maioria dos alunos conseguem se comunicar em inglês.

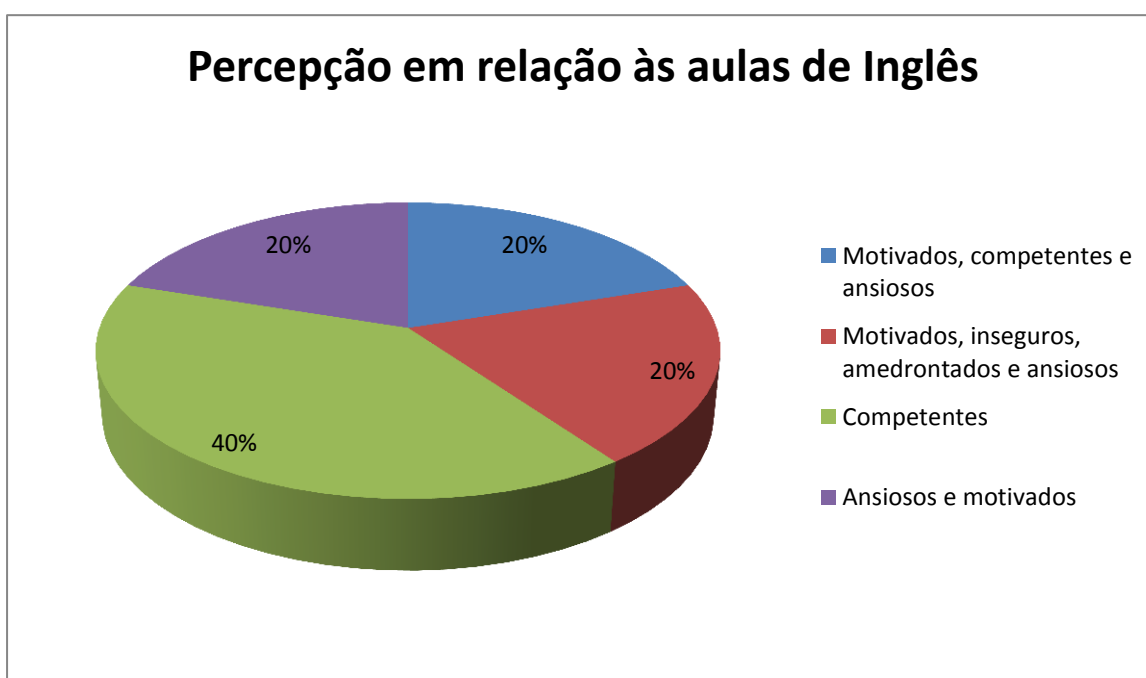
A sétima questão tinha, por propósito, saber quais habilidades eram mais cobradas nas avaliações. Por esse motivo, solicitamos aos professores que descrevessem as formas de avaliações utilizadas nas disciplinas de língua inglesa. Abaixo apresentamos as respostas dos docentes.

“Avaliações escritas e orais. Qualitativas e quantitativas.”

“Provas orais, escritas e de listening, também avalio a participação e exercícios escritos”.

“Avaliação escrita envolvendo as habilidades de reading, writing, listening and grammar e avaliação oral envolvendo todos os temas trabalhados”.

Gráfico 16



A oitava questão solicitava que os (as) professores (as) caracterizassem seus alunos em sala de aula. Vale ressaltar, que os (as) professores (as) poderiam marcar mais de uma alternativa.

20% dos (as) professores (as) afirmaram que os (as) alunos (as) eram motivados (as), competentes e ansiosos (as) nas aulas de inglês, 20% afirmaram que seus alunos (as) eram motivados, inseguros, amedrontados e ansiosos; 40% dos docentes acreditam que seus (as) alunos (as) sejam competentes, e 20% dos professores caracterizam seus alunos (as) como ansiosos e motivados. Os (as) professores (as), ainda podiam acrescentar algum tipo de percepção, se julgassem necessário, por esse motivo eles acrescentaram a desmotivação. As justificativas são apresentadas a seguir.

Competentes: *“a sala é muito diversificada. Considero metade da turma competente (interessados e participativos)....”.*

Outros (desmotivados):

“Reclamam da coleção do livro didático, alegam que são chatos, entediantes.”

“...faltam muito”.

Motivados e ansiosos: *“Alguns alunos já desejam finalizar o curso para adentrar no mercado de trabalho”.*

Dois questionários não foram dadas justificativas para as respostas.

A última questão tinha, por propósito, saber a opinião dos professores sobre de que forma os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para a prática de conversação. Abaixo apresentamos as opiniões dos professores.

“Os professores devem sempre estimular os alunos com diversidade de atividades”.

“Conversando entre eles; procurando outros meios pela internet; cantando em inglês e, se fosse possível, fazer cursos em países que falam a língua inglesa ou cursos de língua aqui mesmo”.

“A confiança vem com a prática. Para que o aluno se torne mais confiante ele necessita participar mais ativamente das aulas, e caso haja um atraso considerável de nível para com o restante da turma, buscar ajuda extra (ex.: curso de idiomas)”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da importância da habilidade oral para o aprendizado da língua inglesa, assim como das dificuldades enfrentadas por alunos que buscam aprender essa língua, nos dedicamos à elaboração de um trabalho voltado à pesquisa e análise de quais pontos trazem mais dificuldades aos alunos dos cursos de letras/Inglês.

Nessa pesquisa foi utilizado um questionário estruturado, como técnica de coleta de dados. Sendo aplicados os questionários nas turmas de I a V período do curso de Letras/Inglês, totalizando a quantidade de 66 (sessenta e seis) alunos (as) participantes, assim como, 3 (três) professores da disciplina Língua Inglesa, sendo que dois destes ministram aula em dois períodos distintos. Com os dados obtidos através dos questionários, procedeu-se a análise dos mesmos de forma estatística e, a partir dos resultados obtidos, pôde-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à habilidade oral.

Através da análise dos dados coletados, foi possível constatar que as hipóteses levantadas no trabalho foram confirmadas, sendo que, a primeira delas afirmava que a maioria dos estudantes ingressa no curso de Letras/Inglês sem o mínimo de competência linguística na área. Ao observarmos o gráfico 1, percebemos que apenas 16% dos discentes se consideram competentes na habilidade oral.

A hipótese seguinte afirmava que a insegurança e a vergonha de cometerem erros no *speaking* comprometem o aprendizado da língua. Ao serem questionados sobre suas maiores dificuldades (gráfico 6) na habilidade de *speaking*, 88% dos alunos afirmaram terem dificuldades, incluindo a insegurança e a vergonha - foram acrescentados ainda, pelos alunos, o medo de errar, falta de motivação em sala de aula, pouco vocabulário, dentre outros. As justificativas dos professores em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos são: traduzir palavra por palavra ao se expressarem em inglês e a falta de vocabulário.

De acordo com a última hipótese, a língua inglesa e portuguesa, por serem duas línguas de troncos linguísticos diferentes, pode comprometer o momento da fala, uma vez que a estrutura gramatical se difere. Ao serem questionados sobre as dificuldades na habilidade de *speaking*, e se sentiam confiança para desenvolver a conversação (gráfico 6 e 7) em sala de aula, os alunos expressaram, através de

suas próprias justificativas, que um dos motivos da dificuldade na língua inglesa é a gramática, assim como, o medo de serem julgados, por não se sentirem preparados, dentre outras justificativas.

Acreditamos que essa pesquisa seja importante para a comunidade acadêmica, pois através desta, podemos compreender, de forma mais clara, as dificuldades enfrentadas pelos alunos do Curso de Letras/Inglês. Já cientes dessas dificuldades, os alunos, juntamente com professores de língua inglesa, poderão desenvolver estratégias que lhes ajudem na superação das dificuldades, como por exemplo, corrigir sem causar constrangimento, promover dinâmicas que envolvam situações orais do dia-a-dia, utilizar mais recursos audiovisuais, aumentar a quantidade de prática de *listening*, incentivar a prática do *speaking*, sendo essas, sugestões dadas pelos alunos na última pergunta do questionário tendo como principal objetivo o desenvolvimento da comunicação oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. MEC/SEF: Brasília, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: An interactive Approach to Language Pedagogy. 2nd ed. White Plains, NY : Longman, 2001.

COELHO, H.S.H. “**É possível aprender inglês na escola?** Crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas. Campinas, São Paulo. Pontes Editores. 2006.

HALL & KEYNES. **Teaching and Learning English**: a course for teachers. United kingdom. The open University, 2000.

JACOBS, Michael. **Como não aprender inglês**: erros comuns e soluções práticas. Rio de Janeiro. Gen, 2015.

KRASHEN, S. **Second Language Acquisition**: Theory, Applications and some Conjectures. Mexico. Cambridge University Press, 2013.

MACIEL & ARAÚJO (org). **Formação de professores de línguas**: ampliando perspectivas. Jundiaí, Paco Editorial, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1. Levando-se em conta o desenvolvimento e domínio das quatro habilidades em Língua Inglesa (*writing, listening, speaking, reading*), em qual (is) dela(s) você se considera mais competente? JUSTIFIQUE

2. Avalie o seu desempenho, atribuindo notas de 1 a 5, de acordo com cada uma das habilidades em Língua Inglesa.

(1) RUIM (2) REGULAR (3) BOM (4) MUITO BOM (5) EXCELENTE

() LISTENING

() WRITING

() SPEAKING

() READING

3. Se for o seu caso, responda: quais são as suas maiores dificuldades no desenvolvimento da habilidade de *speaking*?

4. Quais são as atividades/recursos que o seu professor de Inglês realiza/utiliza e que favorecem a prática da conversação em sala de aula?

5. Você se sente confiante para conversar em inglês na sala de aula? JUSTIFIQUE

() SIM () NÃO

6. A sua turma, em geral, consegue se comunicar, em inglês, com competência e facilidade?

() NÃO

() A MINORIA

() ALGUNS ALUNOS

() A MAIORIA DA TURMA

() SIM, TODOS OS ALUNOS

7. Quais são as formas de avaliação utilizadas pelo (a) professor (a) da disciplina de Inglês?

8. Como você se sente em relação às aulas de inglês? JUSTIFIQUE

() Motivado (a)

() Inseguro (a)

() Competente

() Amedrontado (a)

() Seguro (a)

() Ansioso (a)

() Incompetente

OUTROS:

JUSTIFICATIVA:

9. Em sua opinião, que procedimentos poderiam ser adotados, pelos professores que ministram aulas de Inglês, para que os alunos se sentissem mais confiantes e motivados para a prática de conversação?

Obrigada por participar dessa Pesquisa!

QUESTIONÁRIO PARA O/A PROFESSOR(A) DE LÍNGUA INGLESA

1. Qual(is) das habilidades (*Writing, Listening, Speaking, Reading*) são mais trabalhadas em sala de aula? Por quê?

2. Atribua uma nota, para os seus alunos, de acordo com as habilidades (*Writing, Listening, Speaking, Reading*) dos mesmos, em sala de aula.

(1) RUIM (2) REGULAR (3) BOM (4) MUITO BOM (5) EXCELENTE

() LISTENING

() WRITING

() SPEAKING

() READING

3. Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades que os alunos enfrentam em relação ao desenvolvimento da habilidade de *speaking*?

4. Quais as atividades/recursos desenvolvidos para facilitar a conversação em sala de aula?

5. Os seus alunos se sentem confiantes ao falarem em Inglês em sala de aula?

JUSTIFIQUE.

() SIM () NÃO

6. Seus alunos conseguem se comunicar, em Inglês, com competência e facilidade?

() NÃO

() A MINORIA

() ALGUNS ALUNOS

() A MAIORIA DA TURMA

() SIM, TODOS OS ALUNOS

6. Quais são as formas de avaliação utilizadas em sua disciplina?

7. Como você caracteriza os seus alunos, em sala de aula?

() Motivados

() Inseguros

() Competentes

() Amedrontados

() Seguros

() Ansiosos

() Incompetentes

OUTROS:

JUSTIFICATIVA:

8. Em sua opinião, de que forma os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para a prática de conversação?

Muito obrigada por participar dessa pesquisa!